

SUMÁRIO

O USO DE DIMINUTIVOS POR MÉDICOS/AS E PACIENTES EM CONSULTAS NA SAÚDE DA MULHER	2
Nos interstícios da ficção: a representação de personagens e do contexto sociocultural	3
A LITERATURA ENTRE RENDAS E PRENDAS: A ESTAÇÃO - Importância do Suplemento Literário para a valorização da literatura brasileira	4
ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA: ALTERIDADE NA LITERATURA E NO CINEMA	5
Machado de Assis e a opção pelos clássicos	6
O ATO DA ESCRITA NA RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL	7
ENTRE O MITO E A HISTÓRIA: A TESSITURA NARRATIVA DE PEPETELA E A RECONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO POPULAR.....	8
Língua portuguesa e Libras no 2º e no 3º ano do Ensino Fundamental em escola de surdos.....	9
ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA INTERAÇÃO EM UMA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS COM UMA ALUNA DIAGNOSTICADA COM ATROFIA CEREBRAL....	10
Violência urbana na literatura e no cinema	11
A influência árabe na poética trovadoresca brasileira.	12
Introdução à Análise da Conversa	13
O poder da linguagem na tomada de decisões: uma análise do discurso do profissional de ensino em situação de trabalho	14
ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA: PRAZER EM LER E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.	15
A REPRESENTAÇÃO DA PRINCESA NO CINEMA DE ANIMAÇÃO	16
A Casa e a Revolução.....	17
A abordagem sobre direitos humanos e seu reflexo no ambiente escolar	18
O uso da pontuação em produções textuais do Lavili	19
O sujeito suspenso: o Salazarismo e a África fantasmagórica do narrador de Lobo Antunes.....	20
Análise dos elementos de versificação para a expressão estética da temática da saudade em As Primaveras, de Casimiro de Abreu	21

O USO DE DIMINUTIVOS POR MÉDICOS/AS E PACIENTES EM CONSULTAS NA SAÚDE DA MULHER

Talise Geisel¹; Ana Cristina Ostermann²

O uso dos diminutivos na fala cotidiana cumpre um papel de extrema relevância a ser analisado, seja por reduzir tamanho ou por demonstrar valores afetivos. O presente estudo propõe investigar e descrever o uso dos diminutivos em consultas médicas no âmbito da saúde da mulher. Mais especificamente, analisa os momentos e ações interacionais que o diminutivo é utilizado, com vistas a responder “por que o seu uso aqui?”, “qual o seu papel nessa situação?” e como ele interfere nessas interações, já que observou-se um relevante crescimento no uso dessas partículas em interações entre médicos/as e pacientes. A abordagem teórico-analítica utilizada para a análise e descrição dos dados é a da Análise da Conversa de base etnometodológica (Sacks, 1992; Loder; Jung, 2008; Loder; Jung, 2009). As interações advêm de dados de ordem naturalística e, com base neles, busca-se a compreensão de como atores sociais, interagentes desse contexto, desempenham suas funções ocupando diferentes papéis: o de médico/a, por exemplo, interessado/a em solicitar algum procedimento para suas pacientes e em sanar dúvidas relacionadas a doenças ginecológicas e/ou procedimentos obstétricos. O corpus é composto por 144 interações gravadas em áudio e vídeo transcritas manualmente com base nas convenções propostas por Jefferson (1984) e adaptadas pelo grupo Fala-em-interação (FEI) com o amparo tecnológico do software Audacity. Estudos sociológicos e antropológicos conduzidos em outros países (Galasinski; Ziólkowska, 2007; Giuffre, Williams, 2000; Henslin; Biggs, 1971), todos utilizando apenas o método de observação, mostram que os/as participantes de consultas médicas ginecológicas (em especial, os/as profissionais da saúde) performam os seus papéis na consulta de forma a “dessexualizar” o momento do exame médico, que não deixa de ser um momento “íntimo”, envolvendo nudez e toque no corpo da mulher. A análise de dados naturalísticos da fala-em-interação em momentos de consultas mostra que o uso dos diminutivos em interações entre profissionais da saúde e pacientes também contribui nesse processo de dessexualização. A investigação ainda mostra que o uso dos diminutivos pode atenuar momentos difíceis (e.g. como a entrega de más notícias) e revelar diferentes relações de assimetria.

Palavras-chave: Diminutivos. Interações médico/paciente. Análise da Conversa. Valores afetivos. Relações sociais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tgeisel@gmail.com e aco@unisinos.br)

Nos interstícios da ficção: a representação de personagens e do contexto sociocultural

Juliana Lamera Werner¹; Juracy Ignez Assmann Saraiva²

A presente comunicação analisa a obra *Iaiá Garcia*, de Machado de Assis, para apreender, por meio de menção a autores, obras, veículos impressos, como jornais e revistas, espetáculos teatrais, a significação que agregam à caracterização das personagens e à representação do contexto social do Segundo Império. Essas menções, igualmente, abrem espaço para refletir sobre a atuação de instâncias de institucionalização da literatura que, no final do século XIX, prestigiavam a prática da leitura. A análise da obra *Iaiá Garcia* permite identificar a inter-relação de autores e obras, como *Macbeth* de William Shakespeare, *Jerusalém libertada* de Torquato Tasso, *O Romanceiro* de Garrett, *Cândido ou o otimismo* de Voltaire, com as personagens. A referência a esses textos, particularmente no que se refere às personagens Jorge, Estela e Iaiá, não é aleatória, funcionando ora como metonímia ora como metáfora dessas figuras ficcionais. Igualmente há várias referências à *Bíblia*, a compositores e peças teatrais, a filósofos e até mesmo a um importante veículo de comunicação, o que possibilita depreender o ambiente sociocultural em que Machado de Assis circulava e o esforço de inúmeros atores para promover a inserção da sociedade carioca na cultura letrada. A metodologia da pesquisa embasa-se em estudos bibliográficos que tratam da intertextualidade e em investigações de natureza sociológica, referentes às condições da disseminação da literatura, bem como em estudos voltados para a vida e obra de Machado de Assis. A investigação ainda está em processo, mas seus resultados parciais permitem comprovar que Machado de Assis era um escritor-leitor, o que se evidencia pelo fato de o autor dar lugar, em suas produções, à representação da literatura, bem como por dados biográficos e pelo contexto sociocultural. Por essa razão, é possível estabelecer uma correspondência entre as referências à leitura das personagens com suas características e com as práticas culturais da sociedade brasileira da segunda metade do século XIX, para cuja promoção Machado de Assis contribuiu ativamente.

Palavras-chave: Machado de Assis. Iaiá Garcia. Literatura. Intertextualidade. Contexto sociocultural.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (julianalw@feevale.br e juracy@feevale.br)

A LITERATURA ENTRE RENDAS E PRENDAS: A ESTAÇÃO - Importância do Suplemento Literário para a valorização da literatura brasileira

Isabel Cadore Boligon¹; Juracy Ignez Assmann Saraiva²

A presente comunicação enfoca a revista *A Estação* com o intuito de expor a importância que essa publicação teve como disseminadora da literatura brasileira e como difusora da literatura de Machado de Assis. O periódico *A Estação* era uma publicação quinzenal, editada pela tipografia *Lombaerts*, da Alemanha, com filial no Rio de Janeiro. Ela circulou regularmente no período de 15 de janeiro de 1879 a 15 de fevereiro de 1904, sendo uma continuação da publicação francesa *La Saison*, que circulara no Brasil, entre 1872 e 1878. A revista era composta por duas partes: uma referente à moda, assumidamente importada da França, ainda que traduzida da revista alemã *Die Mondewelt*; outra parte dedicada à literatura, composta especialmente para a edição brasileira, assinada por renomados escritores como Olavo Bilac, Raymundo Correa, Júlia Lopes de Almeida, Arthur Azevedo, Luiz Guimarães Junior, Luiz Delfino, Lucio de Mendonça, entre outros. A revista destacou-se por esse suplemento literário que publicava novelas, contos, romances, poemas, críticas e crônicas teatrais, resenhas de obras literárias e sugestões de leitura, além de notícias, relatos de viagens, seções de entretenimento, obras pictóricas, partituras musicais, conselhos sobre utilidades domésticas e um número apreciável de obras de Machado de Assis, entre elas, o consagrado romance *Quincas Borba*, apresentado em forma de folhetim. Partindo da concepção da revista, a presente comunicação visa mostrar como a revista disseminava a cultura europeia, incentivava a literatura nacional, ao mesmo tempo em que contribuía para a formação de um público leitor no Brasil do século XIX. Esses objetivos definem a metodologia do trabalho que é analítica e interpretativa, visto que conjuga o estudo da revista a reflexões sobre o contexto sociocultural do final do século XIX valendo-se, para tanto, de pesquisas bibliográficas. A partir da análise das edições de *A Estação*, nota-se que o periódico exercia um papel social, pois valorizava a leitura e o livro, motivava a população para a prática leitora, assim ajudando a moldar a vida literária. Visto que, exercia um apelo incisivo, devido à publicação de anúncios de livrarias, de comentários sobre obras em circulação e, sobretudo, devido à publicação de textos literários, entre os quais os romances em folhetim.

Palavras-chave: A Estação, Machado de Assis, Literatura, Leitura, Livro.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (isabel.cadore@hotmail.com e juracy@feevale.br)

ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA: ALTERIDADE NA LITERATURA E NO CINEMA

André Natã Mello Botton¹; Marines Andrea Kunz²

A pesquisa estuda as relações de alteridade em *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago, e sua versão fílmica. As narrativas descrevem um mundo tomado por uma cegueira branca, onde os primeiros cegos são levados a um manicômio, pois se percebe que essa nova doença é contagiosa. No início, quando a doença foi descoberta e os primeiros cegos começaram a chegar, a convivência era tranquila, e as relações eram muito simples, sem grandes problemas, algumas discussões, mas sem maior alvoroço. Mas os problemas aumentaram com a chegada de mais cegos, em que se percebe o que se pode chamar de reconhecimento ou não do diverso. Com o passar do tempo, contudo, a cegueira extrapola os muros dessa instituição, e o convívio torna-se insuportável, o que acarreta consequências, na medida em que as pessoas não mais se reconhecem como seres humanos. A partir da narrativa, o principal objetivo desta pesquisa é analisar as relações humanas em *Ensaio sobre a Cegueira*, que discutem a crise pós-moderna, em que os homens estão cada vez mais voltados para si mesmos, esquecendo-se daqueles com quem convivem. A base teórica desta pesquisa baseia-se no não-reconhecimento do “outro” como um semelhante do “eu”, a partir de teóricos como Maria da Glória Bordini, Denise Jodelet e Olga Sodrê, que abordam a crise da cultura e a alteridade dos pontos de vista psicossocial e filosófico, respectivamente. O que *Ensaio sobre a Cegueira*, em ambas as expressões narrativas, mostra é o individualismo exacerbado, em que o “eu” é mais importante que o “outro” e, a partir disso, discute as relações de alteridade. Chama, igualmente, a atenção para uma degradação do homem que fica expressa numa discussão contínua da importância do “outro” para um “eu”, que está em constante conhecimento de si e que precisa desse “outro” para poder dizer quem o “eu” é. Nesse sentido, conclui-se que *Ensaio sobre a cegueira*, tanto a narrativa literária como a fílmica, causa profundo estranhamento, não apenas pelas cenas fortes, ou pela narrativa intensa, mas pela capacidade de degradação de que o ser humano seria capaz em uma situação hipotética, como a da epidemia da cegueira branca. É como se, em tempos pós-modernos, os olhos, que antes eram a candeia da alma, agora estivessem iluminados por uma luz, que, sendo branca em excesso, paradoxalmente, cega o ser humano.

Palavras-chave: Alteridade. Literatura. Cinema.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (androbotton@feevale.br e marinesak@feevale.br)

Machado de Assis e a opção pelos clássicos

Camila Mariana Schuch¹; Juracy Ignez Assmann Saraiva²

As remissões intertextuais presentes nas obras *Ressurreição*, *A mão e a luva* e *Helena*, publicadas entre 1872 e 1876, permitem interligá-las às produções posteriores a 1881, quando *Memórias Póstumas de Brás Cubas* vem à luz. A presença constante e contínua de obras e de espetáculos leva à conclusão de que Machado de Assis era um leitor voraz e um apreciador da arte dramática e musical, pois não há romance machadiano que não mencione obras e autores. Essas menções, além de agregarem significações à caracterização das personagens e de remeterem ao contexto social, ilustram, igualmente, o posicionamento estético do autor. Portanto, a hipótese que orienta a pesquisa, O posicionamento estético de Machado de Assis e o processo de legitimação social da literatura, de que esta comunicação faz parte, é a de que as referências a Shakespeare, Camões e Dante revelam os modelos que guiavam a produção machadiana e que se manteriam nos romances da maturidade do escritor. A hipótese sustenta-se em dados quantitativos, levantados nos três romances iniciais e referendados nos romances posteriores, e no posicionamento crítico do escritor, expresso na advertência de *Ressurreição*. A metodologia da pesquisa é de natureza indutiva, com base na interpretação das menções aos autores clássicos, já referidos, em *Ressurreição*, em *A mão e a luva* e em *Helena*, e em estudos críticos sobre a obra do escritor brasileiro. O objetivo volta-se, pois, para a funcionalidade das referências intertextuais no *corpus* selecionado e para a apreensão do posicionamento estético do escritor. A pesquisa está em andamento, mas é possível afirmar que William Shakespeare é um modelo para Machado de Assis, devido à quantidade de vezes em que é citado e devido à posição estética do escritor em face das menções ao autor de *Otelo*.

Palavras-chave: Machado de Assis; *Ressurreição*, *A mão e a luva*, *Helena*; menções intertextuais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (camilamariana.schuch@gmail.com e juracy@feevale.br)

O ATO DA ESCRITA NA RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

Wiliam Lopes da Rosa¹; Letícia Moraes Marques¹; Daniel Conte²

O trabalho a seguir busca uma reflexão acerca da contribuição imagética brasileira na gestão ficcional de escritores dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), especialmente Angola, que tem através de sua elite intelectual a denúncia aos males do sistema colonialista e a disseminação dos ideais revolucionários, almejando o patriotismo angolano. Para isso, parte-se de uma análise das relações históricas firmadas entre estas nações e as trocas culturais existentes desde o período colonial, chegando à guerra de resistência ao colonialismo português, fortemente influenciada por movimentos populares que tinham o apoio da elite intelectual desde a Metrópole Portuguesa. Os movimentos organizados de resistência iniciam em 1961 e vão até 1975. Será realizada também uma análise do romance “ *A Geração da Utopia*” do escritor angolano Pepetela, que ao ser ambientado no período da Guerra de Resistência, propõe um diálogo entre o ficcional e o histórico, buscando uma reconstrução da identidade nacional angolana, esfacelada pelas armadilhas do discurso do colonizador. Como conclusões, entende-se um forte hibridismo cultural entre Brasil e Angola, resultante de anos de diversas trocas culturais, que é representado na literatura. Como referenciais teóricos, adotam-se os estudos de Alberto da Costa e Silva (2003), Rita Chaves (2003), Tania Macêdo (2007), Manuel Ferreira (1987) e Laura Padilha (2007).

Palavras-chave: Literatura. Pepetela. Angola. CEI. Colonialismo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (wiliam_lr@hotmail.com e danielconte@feevale.br)

ENTRE O MITO E A HISTÓRIA: A TESSITURA NARRATIVA DE PEPETELA E A RECONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO POPULAR

Letícia Moraes Marques¹; William Lopes da Rosa¹; Daniel Conte²

Este projeto de pesquisa tem por objetivo refletir a apropriação do mito na obra “*Lueji*” (O nascimento de um império) do escritor angolano Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos (de pseudônimo literário Pepetela) a partir de um olhar crítico implicado ao resgate da identidade Angolana, através da reconstrução da memória popular. Nesta obra, o autor reúne passado e futuro fazendo com que os dois planos dialoguem discursivamente, fazendo uma releitura dos elementos míticos da nação para resgatar a identidade angolana, esfacelada por anos de jugo colonial. Tendo em vista que é através do mito que se torna possível conhecer a origem do homem e de sua cultura, a literatura do escritor Pepetela se apropria do mito para romper com hegemonia dos padrões lusitanos patrocinada pelo colonialismo. Sendo assim, será realizada uma análise teórico-crítica do romance “*Lueji*” (1989), do escritor Pepetela, que ao se apropriar do mito, confronta os padrões eurocêntricos, como observa PADILHA(2007) “restabelecendo-se, assim, não uma unidade perdida, já que esta nunca existiu, mas uma espécie de unificação em torno de ideais comuns que movessem a engrenagem da história em outro sentido”. A investigação é feita com base nos estudos de teóricos que analisam a presença e a representação do mito, como Mircea Eliade (1972), Ernst Cassirer (2000); como também estudiosos da história e da cultura popular Alberto da Costa e Silva (2003) e Laura Padilha (2007).

Palavras-chave: Literatura. Angola. Pepetela. Mito. Memória.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (leticia_m_marques@hotmail.com e danielconte@feevale.br)

Língua portuguesa e Libras no 2º e no 3º ano do Ensino Fundamental em escola de surdos

Priscila Anicet Hertz¹; Cátia de Azevedo Fronza²

Esta pesquisa tem como interesse conhecer e compreender o desenvolvimento linguístico de crianças surdas, durante o aprendizado de leitura e escrita no 2º e no 3º ano do Ensino Fundamental. Há uma necessidade de (re)pensar o contexto escolar dos alunos surdos, dado à falta de ações que abranjam suas especificidades, mantendo-se a maneira de ensino regular para ouvintes. O objetivo geral deste estudo é averiguar a proposta adotada por uma instituição escolar bilíngue para surdos, enfatizando o ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – Libras – e da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Fazem parte da pesquisa os profissionais da escola e os alunos dos anos referidos. Como procedimento de análise da proposta pedagógica vêm sendo avaliados os currículos e os programas da escola, assim como estão sendo feitos registros fotográficos e em vídeo durante as observações em sala de aula, incluindo gravações de entrevistas com profissionais da instituição. Pretende-se verificar, a partir de então, o projeto político pedagógico da escola, de acordo com a proposta de trabalho de Língua portuguesa e Libras para o 2º e o 3º ano do Ensino Fundamental. Considerando, também, os planos de estudo desenvolvidos pelos professores, será observado como indicam e realizam seu trabalho tendo em vista o desempenho linguístico dos alunos. Esta apresentação tem como meta contextualizar o estudo, a partir do estágio em que se encontra, refletindo sobre as constatações preliminares. Pretende-se, ao longo da investigação, contribuir para o uso da Libras e da Língua Portuguesa escrita conforme as necessidades das crianças surdas, visando ao seu letramento, gerando, a partir de então, um maior sentido desses usos em suas vidas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Libras. Ensino Fundamental. Educação bilíngue.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (priscila.anicet@gmail.com e catiafronza@gmail.com)

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA INTERAÇÃO EM UMA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS COM UMA ALUNA DIAGNOSTICADA COM ATROFIA CEREBRAL

Bianca Wolf¹; Cátia de Azevedo Fronza²

Este trabalho está vinculado à pesquisa *Aprendizagem de língua materna: contextos, desafios e perspectivas por um Ensino Fundamental para todos* (Edital FAPERGS 02/2011, Processo n. 11/1273-4), coordenada pela Profa. Dra. Cátia de Azevedo Fronza. Assume-se, neste estudo, o quadro cognitivo resultado pela atrofia cerebral como um conjunto de características específicas de desenvolvimento que precisa ser compreendido por meio da reflexão sobre a centralidade da linguagem para o desenvolvimento humano (HAAG, 2013; BRONCKART, 2006). O objetivo desta apresentação é refletir sobre mecanismos interacionais que se evidenciaram durante dois momentos de atendimento numa sala de recursos multifuncionais (SRM), relacionando esses mecanismos à compreensão sobre o funcionamento intelectual. No primeiro momento, a interação com a aluna foi realizada pela professora da sala de recursos; no segundo, a interação foi planejada pela equipe de pesquisa e realizada por uma integrante da equipe. Ambas as interações foram gravadas em vídeo e transcritas para fins de análise. Partimos de Vilaseca (2004), que, ao guiar-se em Moerk (1983), identifica 11 diferentes estratégias educativas na interação entre adultos (mães ou terapeutas) e crianças com diagnóstico de deficiência intelectual. Entre as estratégias apontadas, verificou-se a incidência da “repetição idêntica” e do “*feedback* positivo” nas duas interações, bem como se percebeu uma grande recorrência de “demandas de ação”, na interação professora/aluna, e de “*feedback* negativo”, na interação pesquisadora/aluna. No contraste entre as interações professora/aluna e pesquisadora/aluna, é observado que o emprego de diferentes mecanismos de interação, por um lado, pode ajudar a manter a aluna engajada nas tarefas propostas; por outro lado, pode permitir que ela se disperse das atividades, gerando frustração em relação às expectativas da professora. Essa frustração, por sua vez, compõe o quadro de representações que sugerem limitação e/ou incapacidade normalmente atribuídas aos alunos, porém produzidas na e pela interação. Entende-se, portanto, a necessidade de estudos que, assim como este, busquem ressignificar a interação na SRM, a partir da qual seja possível ultrapassar a visão de limitação de aprendizagem pelos alunos.

Palavras-chave: Interação adulto/criança. Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Aluna com diagnóstico de atrofia cerebral.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (biawolf.lettras@gmail.com e catiafronza@gmail.com)

Violência urbana na literatura e no cinema

Jessica Thais Wisniewski Reis¹; Marines Andrea Kunz²

Recente produção literária e cinematográfica brasileira tem se caracterizado pela abordagem do tema da violência urbana, traduzida a partir da articulação de perspectivas sócio-históricas, que se manifestam em produções de cunho estetizante. Parte da crítica especializada tem considerado essa tendência mera espetacularização do tema, enquanto outra parte a vê como representação de aspectos de uma realidade, que objetiva proclamar o desalento diante da situação do país. Ao problematizar esses posicionamentos, a comunicação reflete sobre o contexto dessa produção literária e cinematográfica, para discutir suas possíveis relações com o processo histórico do país e analisar sua contribuição para a abordagem crítica do tema. Estabelecendo a confluência entre fronteiras distintas, a da ficção e a da realidade, a comunicação analisa o texto verbal *O matador* (1995), de Patrícia Melo, e sua transposição para a linguagem fílmica, com o título de *O homem do ano* (2003), texto dirigido por José Henrique Fonseca. Sob uma perspectiva comparatista, a análise dialoga com diferentes áreas, como a história, a sociologia, a psicologia social, sublinhando a necessidade de aproximação de campos distintos, ou da eliminação de suas fronteiras, quando há a intenção de compreender fenômenos socioculturais e estéticos.

Palavras-chave: Literatura - Violência - Urbana - Cinema

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jehwisniewski@gmail.com e marinesak@feevale.br)

A influência árabe na poética trovadoresca brasileira.

Poliana Soares¹; Daniel Conte²

A literatura revela através da produção ficcional e poética, o legado sócio-político e antropológico-cultural de uma sociedade, basta estar atento ao que não está escrito, às nuances de silêncio que constituem a escritura de cada artista. Acreditando nisto, é que a presente pesquisa percorre o caminho da Literatura Árabe desde o período pré-islâmico aos dias atuais, na intenção de conhecer e aprofundar o domínio sobre a história da cultura e poesia árabe, suas características peculiares e seu legado na poesia brasileira, para tanto, os autores Patativa do Assaré e Jayme Caetano Braun interam o corpus da pesquisa, coadunados aos estudiosos sobre a temática. A investigação divide-se em três etapas: inicia através da aproximação empírica com a base teórica composta pelo estudo da história da literatura árabe, processo ainda em andamento. A etapa sequencial segue com a aproximação dos objetos de pesquisa dando ênfase às poesias de Jayme, de Patativa e de poetas árabes como Ibn Hazm, Ibn Zamrak e Abū Ishāq; e para concluir será realizada uma análise entre as características que as poesias apresentarão, buscando aproximações que evidenciem a influência árabe nas cantigas trovadorescas do norte e do sul do país. A princípio, a investigação soa extemporânea pela distância que existe entre a literatura/cultura árabe e brasileira em sentido amplo, porém, ao se debruçar sobre a cultura e história de um povo é que se percebe que a história de um sujeito encontra-se conectada à história do Outro e que sua gênese pode ser compartilhada. Assim, a relevância dessa pesquisa está no fato de ser uma temática pouco abordada e que oferece um campo de descobertas significantes e enriquecedoras. É da pluralidade cultural que esta pesquisa se alimenta e busca positivamente encontrar traços relevantes entre as literaturas dessas culturas que têm na permeabilidade do Outro sua maior característica.

Palavras-chave: Literatura Árabe. Ibn Hazm. Jayme Caetano Braun. Patativa do Assaré. Cantigas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (polianas@feevale.br e danielconte@feevale.br)

Introdução à Análise da Conversa

Tatiana Dilly Dexheimer¹; Ana Cristina Ostermann²

Nos comunicamos através da fala, e é através da fala que nos expressamos das mais diversas maneiras: fornecemos informações, expressamos sentimentos, explicamos o que queremos, perguntamos quando não sabemos algo, entre outras ações. A Análise da Conversa tem como propósito descrever, analisar e compreender interações que ocorrem de forma naturalística, procurando entender como os participantes constroem e desenvolvem essa interação a partir do entendimento do que foi dito pelo outro interagente (OSTERMANN; MENEGHEL, 2012). Situações naturalísticas são entendidas aqui como interações que acontecem (e que aconteceriam) na vida social, independentemente da presença de um(a) pesquisador(a), tais como interações em sala de aula, em uma consulta médica, em uma ligação para uma operadora de celulares, interações entre amigos em um bar, entre outras. Portanto, podem ser interações que ocorrem tanto num contexto cotidiano quanto num contexto institucional (LODER; JUNG, 2009). Ao realizar um turno, os falantes implementam diferentes ações, que por sua vez tornam relevantes outras ações por parte do interlocutor. Um enunciado com o formato de pergunta, por exemplo, pode desempenhar diferentes ações, como buscar informação, pedir confirmação, desafiar o interlocutor e fazer pressuposições (HAYANO, 2012). A partir do aparato teórico-metodológico da Análise da Conversa (SACKS, 1992; SACKS, SCHEGLOFF, JEFFERSON, 1974) é possível identificar sequencialmente, ou seja, no turno a turno da interação, as diferentes ações desempenhadas (e atribuídas) pelos interlocutores ao longo da interação, ou seja, entender as escolhas feitas por ele na construção do seu turno. Este estudo, advindo de um projeto maior, coordenado pela Profa. Dra. Ana Cristina Ostermann, tem como objetivo maior compreender e apresentar a Análise da Conversa e alguns de seus conceitos chave e, como objetivo específico, discutir, a partir de exemplos, as ações realizadas pelas perguntas nas interações de ordem naturalísticas em língua inglesa. Sendo assim, no estágio atual em que se encontra, caracteriza-se como uma revisão de literatura da área.

Palavras-chave: Análise da Conversa. Interações Naturalísticas. Perguntas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tatidex@yahoo.com.br e aco@unisinos.br)

O poder da linguagem na tomada de decisões: uma análise do discurso do profissional de ensino em situação de trabalho

Luísa da Silva Boeira¹; Ernani Cesar de Freitas²

O tema desta pesquisa é a produção de efeitos de sentido no discurso de professores. O foco de estudo justifica-se em função do interesse atual em pesquisar a relação da atividade docente em situações de trabalho, que tem como objetivo geral investigar características discursivas presentes nos conteúdos das entrevistas aplicadas a profissionais da área de educação em duas instituições de ensino públicas, para que se torne possível compreender a cenografia construída e o ethos discursivo que decorre dessa situação de enunciação. A fundamentação teórica que norteia esta pesquisa baseia-se nos conceitos da disciplina Ergologia (SCHARTZ, 2010) e linguagem e trabalho (FÁITA, 2002; SOUZA-E-SILVA, 2002), fazendo interface com categorias enunciativo-discursivas cenografia e ethos (MAINGUENEAU, 2002, 2008). Neste estudo, aplica-se a análise do discurso em entrevistas realizadas com profissionais que atuam dentro ou fora de sala de aula em instituições de ensino públicas. A metodologia utiliza abordagem qualitativa, é do tipo exploratória mediante estudo de caso. A pesquisa aponta alguns resultados provenientes da análise: constitui-se uma cenografia que indica um grupo de profissionais que corrobora com o sistema educacional atual, focam no planejamento e seguem um modelo estabelecido que com pouca frequência é renormalizado, visto que esses educadores parecem contar com o apoio geral da equipe pedagógica e porque trabalham muito tempo com orientações e normas que pouco se atualizam. Partindo disso, os conceitos da ergologia indicam que muitos são os saberes instituídos e poucas são as renormalizações, em função das cenografias instituídas no fazer docente, modelos que seguem preceitos estabelecidos, sem flexibilizações e autonomia por parte daqueles que supervisionam as atividades, bem como por parte dos docentes que atuam em sala de aula. Daí depreende-se uma dramática do uso de si que transparece estar em acordo com o que é estabelecido conforme padrões mecanicistas de produção e produtividade, gestão baseada em princípios basicamente prescritivos. Essas cenografias apontam para um ethos discursivo de profissionais apenas cumpridores de normas e pouco autônomos no seu fazer, que não renormalizam sua atividades a partir das normas previstas, necessárias mas não dogmáticas.

Palavras-chave: Linguagem e trabalho. Ergologia. Cenografia. Ethos discursivo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luisa_boeira@yahoo.com.br e ernanic@feevale.br)

ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA: PRAZER EM LER E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

Aline Gabriele Favero¹; Marines Andrea Kunz²

Esse trabalho tem como tema central a alfabetização e a literatura, do qual decorre uma questão central de pesquisa: como a literatura pode favorecer o processo de alfabetização? O interesse por esse tema de pesquisa justifica-se pela necessidade de a alfabetização ocorrer a partir de textos (PCNs, 1997) e pelo fato de a literatura exigir muito mais do leitor do que os textos não literários. Assim, o objetivo geral do trabalho é estudar o que envolve o processo de alfabetização, a contribuição da literatura e a importância da leitura como fonte de prazer e de estímulo à aprendizagem, apresentando seus benefícios e sua relevância no processo de aquisição da escrita. Para tanto, a metodologia de pesquisa caracteriza-se por ser, primeiramente, de cunho bibliográfico, tendo em vista que se realizou uma pesquisa referente ao tema em questão e, com base no estudo de diferentes autores, apresentou-se uma revisão teórica. O trabalho aborda os estudos sobre o desenvolvimento infantil consoante os estudos dos teóricos Jean William Fritz Piaget e Lev Vygotsky (a partir dos autores Oliveira, 1995, Smolka, 1989, Furth, 1982, Lima, 1976 e Goodman, 1995). As reflexões da Linguística acerca da alfabetização têm como base os estudos de Poersch (1990), Cagliari (2001), Varella (2001), Perini (2006), Irlandé Antunes (2007) e Martins (2013). Em um segundo momento, foi elaborado uma proposta pedagógica com base nos roteiros de leitura elaborados pela Prof^a Dr. Juracy Assmann Saraiva (2001) e demais colaboradores. Concluiu-se que o professor alfabetizador deve valer-se de textos literários, tendo em vista que a leitura pode ser prazerosa e não deve ser uma atividade secundária. As práticas de leitura contribuem significativamente no processo de alfabetização, pois levam as crianças a compreenderem melhor o mundo e o funcionamento comunicativo da escrita e a se desenvolverem com maior desenvoltura. Nesse sentido, constatou-se que as crianças que têm maior contato com a leitura desde pequenas, desenvolvem sua competência linguística com mais acuidade e demonstram mais interesse pela escrita e leitura. Sendo assim, a literatura infantil é essencial para o estímulo da aprendizagem.

Palavras-chave: Aquisição da Escrita; Texto Literário; Práticas de Leitura; Escrita Espontânea.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (linefavero@yahoo.com.br e marinesak@feevale.br)

A REPRESENTAÇÃO DA PRINCESA NO CINEMA DE ANIMAÇÃO

Kauana Vanset¹; Marines Andrea Kunz²

O trabalho analisa a evolução da representação das princesas no cinema de animação ao longo dos anos. Para isso, aborda o surgimento dos contos de fadas e sua importância para o desenvolvimento infantil. Em seguida, estuda a história do cinema de animação e, por fim, analisa duas princesas contemporâneas, Merida, de *Valente*, e Fiona, de *Shrek*. Inicialmente, as princesas clássicas da Disney eram legítimas donas de casa que esperam seu príncipe encantado. Depois, surgiram princesas não mais tão passivas, como a Pequena Sereia, Mulan e Pocahontas. Entretanto, ainda continua a imposição do mesmo “padrão de beleza”, como a magreza e a delicadeza. Quem rompe com esses estereótipos são as princesas, Merida e Fiona, as quais são o principal objeto de estudo desta pesquisa, com base em estudos de Mikhail Bakhtin e de Linda Hutcheon. Essas princesas contemporâneas mostram claramente que se diferem das clássicas, pois lutam por sua liberdade, e seu maior sonho não é mais encontrar o príncipe encantado, mas sim, encontrar a sua felicidade, o que mostra a evolução da mulher.

Palavras-chave: Cinema de animação. Contos de fadas. Princesas. Shrek. Valente.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0067184@feevale.br e marinesak@feevale.br)

A Casa e a Revolução

Jessica Schmitz¹; Daniel Conte²

Este trabalho apresenta a história da CEI – Casa dos Estudantes do Império -, quem foram seus moradores e, posteriormente, seus líderes, e como era a vida no período colonial. Além disso, objetiva-se fazer um levantamento histórico da importância da “casa” para o povo angolano e como sua história permeia a memória daquela nação. Na atualidade, por exemplo, as pessoas, ao passarem pela Avenida Duque D’Ávila, nº 23, em Lisboa, não se dão conta de que ali existiu a CEI - Casa dos Estudantes do Império. Com a estrutura reformada, o prédio pouco lembra a antiga casa, tão importante para a história e que, atualmente, raramente é vista. Os transeuntes passam pela casa como mais um prédio de construção antiga, contudo, infelizmente, não sabem que dali saíram grandes líderes, que buscavam, desde muitos jovens, a libertação de seus países. Em Lisboa, sob o regime de Salazar, o projeto CEI visava ao controle e também ao apoio dos estudantes das colônias às políticas de Estado portuguesas, porém, a ideia de Salazar, de buscar reforço para seu governo, fracassou e a casa teve papel fundamental nas lutas pela libertação e independências. Parte dessa história é contada no livro “A Geração da Utopia”, escrita por Pepetela. Ademais, foi feita a análise de artigos, exemplares da revista Mensagem – material produzido na CEI - e entrevistas de Pepetela. Este trabalho justifica-se pela necessidade encontrada de mostrar a importância da Casa dos Estudantes para o contexto histórico/Cultural da sociedade portuguesa e africana, visto que, existem poucas informações sobre como era o funcionamento desse espaço e qual a sua representatividade para a sociedade, além de resgatar a memória de um espaço tão significativo para o povo africano, que ficou esquecido no tempo. A investigação se dá através de pesquisa bibliográfica, detendo-se na leitura e análise dos textos publicados em uma edição especial do Boletim Mensagem, organizado pela *Associação Casa dos Estudantes do Império*. Como base teórico-crítica, têm-se António Cândido, Manuel Ferreira, Claudia Castelo, Laura Padilha, além de uma significativa revisão bibliográfica de escritores que tem por objetivo o estudo mais centrado nas literaturas africanas como Jane Tutikian, Rita Chaves e Tânia Macêdo.

Palavras-chave: Literatura. Memória. História. Libertação. CEI

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jessicaschmitz@feevale.br e danielconte@feevale.br)

A abordagem sobre direitos humanos e seu reflexo no ambiente escolar

Luís Felipe Loro¹; Natália Lauana Escobar da Rosa¹; Margarete Fagundes Nunes²

Objetivos: Nosso trabalho de pesquisa, através do Programa Observatório da Educação-OBEDUC, busca analisar e compreender de que forma a aplicação das diretrizes Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), lançado em 2007, está relacionada com o desenvolvimento e desempenho escolar dos alunos, e quais são as estratégias que o Poder Público e as escolas têm encontrado para colocar o PNEDH em prática, de acordo com o contexto econômico e social de cada instituição. **Metodologia:** A metodologia adotada contempla procedimentos quantitativos e qualitativos, articulando análise de dados estatísticos e estudos de caso, através de entrevistas e pesquisa de campo realizadas em duas escolas: a de pior e a de melhor Índice de Educação Básica (IDEB), do município de Novo Hamburgo. Este subprojeto é parte de um projeto macro, que reúne vários pesquisadores e envolve 4 municípios do Vale do Rio dos Sinos e 16 escolas. **Resultados:** A pesquisa está em fase inicial, na qual prioriza-se levantamento de dados estatísticos, pesquisa bibliográfica e documental e faz-se as primeiras imersões em campo. Através do cruzamento de dados e informações obtidos nas entrevistas, pretendemos ter uma noção mais clara de que formas de intervenção podem ser eficazes, no que tange à abordagem dos direitos humanos, para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. **Considerações finais:** Para além do reconhecimento da importância dessa reflexão para as comunidades escolares envolvidas, entendemos a sua relevância no contexto da nossa formação, enquanto acadêmicos dos cursos de Letras e História.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Transdisciplinaridade. Ambiente escolar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luis.loro@hotmail.com e marga.nunes@feevale.br)

O uso da pontuação em produções textuais do Lavili

Luís Felipe Loro¹; Priscila Frota Severo¹; Talytha Gabriele Barto¹; Rosemari Lorenz Martins²

Escrever bem não é apenas um detalhe, é um diferencial para todos os profissionais. Nessa perspectiva, o LAVILI - Laboratório Virtual de Línguas - Português, que é um projeto de extensão ligado ao Curso de Letras, oportuniza a estudantes de Ensino Médio, aos acadêmicos da Feevale e à comunidade em geral, como modalidade de ensino a distância, um espaço de aprimoramento de sua competência para o uso da língua portuguesa, na modalidade escrita, através de um intercâmbio de informações textuais e gramaticais básicas. Para tanto, são propostas, aos participantes, atividades de produção textual e, a partir dos textos produzidos, os alunos são conduzidos a refletir sobre suas dificuldades e a reescrever seus textos. No que diz respeito às dificuldades apresentadas pelos participantes do projeto no ano de 2013, destaca-se a pontuação. Em função disso, este trabalho, que ainda está em desenvolvimento, tem como tema central a pontuação, que é fundamental para a construção de textos coesos e coerentes, e tem objetivo verificar quais são os erros de pontuação mais frequentes nos textos produzidos pelos participantes e quais são as possíveis causas desses erros. Para atingir o objetivo proposto, em um primeiro momento, está se fazendo um levantamento dos principais erros de pontuação presentes nas produções dos alunos do “Módulo Como começar e como terminar um comentário escrito?”, das edições de 2013. A partir dos dados coletados, buscar-se-á compreender as possíveis causas desses erros, para, com base nesse estudo, elaborar atividades para superar essas dificuldades. Análises preliminares indicam que o maior problema de pontuação presente nos textos analisados diz respeito ao uso da vírgula, destacando-se a separação de sujeito e predicado por vírgulas e a pontuação inadequada de adjuntos adverbiais deslocados. Não é possível ainda, contudo, apresentar conclusões, uma vez que nem todos os textos foram analisados, tarefa que se pretende concluir até a realização da Feira de Iniciação Científica.

Palavras-chave: Lavili; Extensão; EAD; escrita; produção textual.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luis.loro@hotmail.com e rosel@feevale.br)

O sujeito suspenso: o Salazarismo e a África fantasmagórica do narrador de Lobo Antunes

Josiani Job Ribeiro¹; Daniel Conte²

Este trabalho analisa o processo histórico de colonização adotado por Portugal a partir de 1935 no continente Africano e a representação das identidades portuguesa e angolana no período pós-colonial. O sentido do colonialismo é compreendido, hoje, por toda a sociedade, seu impacto e seus resultados se tornaram evidentes, contudo, qual a representação que o povo colonizado tem de seu colonizador, e vice-versa, à medida que a convivência os é imposta? A obra “Os cus de Judas”, lançada em 1979, de Antunes nos traz um relato da guerra de independência de Angola. Objetiva-se aqui, estudar através do discurso do narrador, sua representação de Portugal e de Angola antes e após sua participação na guerra. Assim, pode-se perceber a mudança do sujeito a medida que se insere na guerra, mudança no pensamento político, social e cultural, assim como, mudança de ideais no conflito. Dessa forma, compreende-se a necessidade em analisar as representações das identidades envolvidas no colonialismo, pois, é a partir delas que poderemos compreender o impacto social e cultural do mesmo em ambos os lados, além de poder perceber a humanização do processo. Como base teórica utiliza-se Jim Sharpe, Eric Hobsbawm, José Paulo Neto, Paulo Visentini e Luiz Dario Teixeira Ribeiro.

Palavras-chave: Colonização, África, Portugal, Antunes, Identidade

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0067022@feevale.br e danielconte@feevale.br)

Análise dos elementos de versificação para a expressão estética da temática da saudade em As Primaveras, de Casimiro de Abreu

Jade Michelsen de Andrade Corrêa¹; Paulo Seben de Azevedo²

O tema da saudade é característico da literatura em língua portuguesa. Desde o romanceiro e o guerreiro ausente das cantigas de amigo, passando pelo marinheiro português do ciclo das grandes navegações e pelo africano no Brasil escravocrata, até o ex-latifundiário nostálgico do século XX ou o jovem estudante intercambista brasileiro no Primeiro Mundo do Terceiro Milênio, os personagens da narrativa e os eus-líricos da poesia manifestaram a falta ou do que partiu ou do que ficou para trás. Focando-se no verso brasileiro a respeito dessa temática, surge a indagação: haveria um ritmo, uma melodia e sons característicos dos textos nos quais os poetas expressam a saudade? A presente pesquisa, estando no âmbito da literatura brasileira, partiu da curiosidade por achar uma possível especificidade na expressão da temática em questão para basear-se em um autor reconhecido por declamá-la: Casimiro de Abreu (1839-1860). Peito fendido entre metrópole e colônia que ainda cantava a recente independência, Casimiro de Abreu por quatro anos esteve em Portugal, longe de sua pátria natal, sendo este um período em que pôde entrar em contato com o mundo intelectual e artístico da época e com a falta das características do seu mundo, o Brasil. Com o passar desta experiência noutra país despertam os primeiros sentimentos de saudade da terra natal do jovem poeta, que pouco tempo depois se ramificariam e transformar-se-iam em suas variadas formas de saudade estudadas na presente pesquisa. Casimiro de Abreu, apesar do uso de simples linguagem, é lembrado por ter melopeia característica em seus versos, e por tal motivo também o livro *As Primaveras* é o objeto de estudo desta pesquisa. Sabendo-se que a metrificação e a rima podem estabelecer certos ritmos e cadências em manifestações poéticas, procura-se entender como Casimiro de Abreu canta em seu primeiro e único livro de poemas. Sons e ritmos específicos estabelecem expressões distintas de sentimentos, e será na avaliação da métrica, da rima e da fonética da obra do poeta em questão que se procurará verificar se para tal a falta do que no presente é lembrança tem alguma forma especial. Esta procura se fará através da comparação dos sons, das rimas e da métrica dos poemas que não procuram expressar a temática da saudade, presentes no mesmo livro.

Palavras-chave: Casimiro de Abreu. Saudade. Versificação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jade_correa9@hotmail.com e paulo.seben@gmail.com)